



Brasília, 24 de outubro de 2018.

Plantão da Direção Nacional: Toninho Alves, Melissa, Luiz Macena (Luizão), Côrtes e João Paulo.

Presente em Brasília: Valdenise

INFORME NACIONAL

COMUNICADO URGENTE!

UNIVERSIDADES AMEAÇADAS POR CANDIDATO BOLSONARO A FASUBRA ORIENTA PARAR AS ATIVIDADES E IR ÀS RUAS EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

O candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL) já não esconde mais os ataques planejados contra as universidades federais. A equipe econômica do político, liderada por Paulo Guedes, divulgou que em caso de vitória irá cobrar mensalidades nas instituições, com a argumentação de que a maioria das vagas das universidades federais é ocupada por estudantes que cursaram escolas particulares e, portanto, integrantes de famílias que poderiam arcar com mensalidades.

Porém, segundo um estudo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), de 2016, dois em cada três estudantes de universidades federais são de classe D e E. Feito com base em entrevistas de 2014 com graduandos, o estudo mostra que 66,2% dos alunos vinham de famílias cuja renda não ultrapassava 1,5 salário mínimo *per capita*. Além de contrariar a Constituição Federal, que garante a gratuidade do ensino público.

Bolsonaro prevê ainda mudança na forma da escolha dos reitores, ferindo de morte a autonomia universitária e a paridade, que foi conquistada, desrespeitando a lista tríplice e comprometendo ainda mais as pesquisas nas universidades públicas do Brasil.

O candidato afirma que irá impedir gestões “aparelhadas pela ideologia de esquerda” e identificando “quem é quem” nas universidades federais para impedir gestões democráticas. Já em entrevista a um canal de televisão, disse que os brasileiros têm “tara” pelo diploma superior e que seria melhor se muitos deles buscassem apenas o ensino profissionalizante, para atuar em áreas como conserto de eletrodomésticos e mecânico de automóveis.

E não só os(as) estudantes serão prejudicados com uma possível eleição do representante da extrema-direita no país. Os (as) trabalhadores(as) técnicos(as) administrativos(as) das instituições federais correm sérios riscos de ter os seus direitos atingidos. O vice de Bolsonaro, Mourão (PRTB), manifestou publicamente o desejo de acabar com a estabilidade no serviço público, aproximando a categoria das regras aplicadas na iniciativa privada.

Mourão criticou de forma enfática o 13º salário e o adicional de férias, ao mostrar que está do lado oposto do que espera o (a) trabalhador (a). O programa de Bolsonaro prevê a manutenção da EC 95, que prevê congelamento de gastos públicos, a manutenção da lei da terceirização irrestrita e a entrega definitiva dos HU's à iniciativa privada. Com estas medidas, nossa carreira estará profundamente prejudicada, pois com a manutenção da EC 95 não haverá investimento nas universidades.

É bom lembrar que a FASUBRA encaminhou a todos os candidatos a plataforma que foi aprovada em nossa plenária e, deste candidato, não obteve nenhuma resposta. Por essas e outras, é preciso fazer frente a um projeto político que representa tantos retrocessos. Na votação do próximo domingo, dia 28, a FASUBRA reitera a deliberação da nossa plenária de defesa da democracia e voto na candidatura do campo da esquerda: a candidatura de Fernando Haddad (PT) e Manuela D'Ávila (PC do B).

Diante deste cenário, de possíveis ataques às universidades, a FASUBRA orienta a intensificação das ações propostas em defesa da democracia, da universidade pública, e ainda onde for possível manter a paralisação até sexta-feira.

1. Realizem assembleias, ainda no dia de hoje;
2. Manter a paralisação por 48h (quinta e sexta feira) e ir às ruas;
3. Realizar aulas públicas nas praças;
4. Participar das atividades com as demais entidades em defesa da democracia, da autonomia universitária e contra a cobrança de mensalidades.

O futuro do país e das universidades públicas está em nossas mãos. Não podemos, como trabalhadores da educação, deixar de prestar este serviço à sociedade.

Em defesa de uma sociedade justa e igualitária.

FASUBRA na luta sempre!

HOJE É DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS



FASUBRA PARTICIPA DA REUNIÃO COM COORDENAÇÃO DE CAMPANHA DE HADDAD

No dia 18 de outubro, a FASUBRA Sindical foi convidada e participou da plenária das entidades sindicais na sede do PT Nacional, com a presença de Ricardo Berzoini, da coordenação nacional da campanha de Fernando Haddad à presidência da República. A coordenadora Márcia Abreu, em nome da FASUBRA, informou que o congresso da Federação aprovou a campanha 'Lula Livre' e, na última plenária, aprovou a orientação das bases de votarem em candidaturas de esquerda. A presença dos diretores da FASUBRA na reunião reafirma o apoio da entidade à candidatura de Haddad e Manuela D'Ávila, no segundo turno, que têm posição em defesa do serviço público e do estado democrático de direito, conforme deliberação das instâncias da Federação.

ENCONTRO DAS ENTIDADES DO SISTEMA FEDERAL DE ENSINO COM HADDAD

Entidades representantes do sistema federal de ensino estiveram reunidas com o candidato à Presidência Fernando Haddad (PT), em encontro realizado na sexta-feira (19) no Rio de Janeiro, para entrega de um documento com reivindicações na área de Educação, até então ignoradas pelo atual governo.

Entre elas, a revogação da Emenda Constitucional 95, que congela os investimentos sociais por vinte anos, a preservação da autonomia universitária, a paridade entre ativos e aposentados e o fim de intervenções autoritárias do Ministério do Planejamento e dos órgãos de controle nas instituições.

Esta ação da FASUBRA e das outras entidades fez com que o candidato Haddad, alguns dias depois, escrevesse uma carta aos servidores públicos, afirmando sua posição contrária à Reforma da Previdência, à PEC do Congelamento e reconhecendo a valorização dos servidores públicos no país.

Além da FASUBRA Sindical, assinaram o documento o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

**Carta das Entidades da Educação do sistema federal do ensino para os
candidatos Fernando Haddad e Manuela D'Ávila**

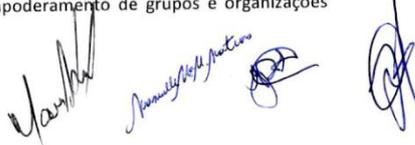
As entidades que representam a comunidade do sistema federal de ensino assinam este documento com o objetivo de expressar a sua preocupação com a atual situação política do país, e manifestar-se em defesa das liberdades democráticas, dos direitos humanos, civis, políticos e sociais estabelecidos em nossa Constituição.

Para o conhecimento desta candidatura, apresentamos algumas das nossas reivindicações, que infelizmente têm sido ignoradas pelo atual governo. Tais propostas e ideias estão alicerçadas na compreensão de que a educação pública, gratuita, laica e de qualidade nunca esteve tão ameaçada por um projeto liberal conservador com traços fascistas que vem ganhando audiência de massas e que demonstra força política capaz de produzir um retrocesso histórico e civilizatório para a nossa sociedade.

Principalmente após o impeachment, o governo Temer vem aplicando um projeto que aprofunda medidas de austeridade afetando os recursos para investimentos à altura do desafio da educação pública brasileira. A aprovação da Emenda Constitucional 95, a Reforma do Ensino Médio e sua BNCC, a ampliação das terceirizações (total e irrestrita), a Reforma Trabalhista e medidas de desregulamentação da legislação protetora do trabalho a ela associada, as inúmeras Instruções Normativas de restrição de direitos, portarias e medidas provisórias que vêm afetando o arcabouço jurídico legislativo brasileiro para lapidar as estruturas do estado, priorizando os interesses do capital internacional.

Paralelamente a esse processo, uma série de medidas que ferem as liberdades democráticas também estão em curso, restringindo o direito de greve do funcionalismo público, reduzindo o acesso aos partidos políticos a espaços democráticos em função do advento da reforma política, incorporando a presença das forças armadas na vida política em seus pronunciamentos, na participação direta da disputa eleitoral, na composição das estruturas de poder da república, incluindo os poderes executivo, legislativo e judiciário.

A disputa eleitoral está acirrada e marcada pela violência; as agressivas ideias que manifestam o ódio e preconceito vêm ganhando ousadia pelo fato de existir uma candidatura estranha aos alicerces democráticos do país. O empoderamento de grupos e organizações



Handwritten signatures of various individuals and organizations, including the name 'Manuela D'Ávila' and 'ANDES'.

extremistas que perdem o receio de praticar violência aberta nas ruas contra negras e negros, a comunidade LGBT, mulheres e povos originários tem sido alimentado pelas declarações obscurantistas do candidato à presidência pelo PSL. Essa mesma candidatura apresenta um programa ainda mais radical na aplicação de preceitos ultra-neoliberais e conservadores que vão levar a soberania nacional, os direitos dos trabalhadores e as liberdades democráticas para a lata do lixo. São conquistas de muitos anos por meio de lutas, greves, manifestações, mobilizações que podem virar pó no próximo período impondo mais sacrifícios a milhões de trabalhadores com a finalidade de se garantir o luxo e o conforto de meia dúzia de famílias.

A força militante da maioria da comunidade que convive e constrói o sistema federal de ensino está direcionando toda sua energia e mobilização para derrotar a candidatura apoiada por este setor. Ao mesmo tempo em que abrimos o diálogo com a candidatura de Fernando Haddad e Manuela D'Ávila, que representam, neste momento, a frente democrática que se reúne pelo respeito à liberdade de pensamento, expressão e em defesa da universidade pública, plural, autônoma, laica e socialmente referenciada.

Neste sentido, em caso de vitória desse campo democrático-popular, lutaremos para que sejam assumidas e implementadas as propostas que atendam a classe trabalhadora. Queremos avançar, nenhum direito a menos!

Por fim, agradecemos a atenção e o espaço para o diálogo. Aconteça o que acontecer nesse processo eleitoral, estaremos na linha de frente na defesa da educação federal pública, das liberdades democráticas e dos direitos sociais.

Logo abaixo apresentamos algumas propostas que unificam a comunidade que constrói o sistema federal de ensino e que precisam ser encaradas com urgência.

1. Revogação da Emenda Constitucional 95 e de todas as reformas nefastas do atual governo.

2. Abertura imediata do processo de diálogo e da negociação com as entidades do serviço público, em especial da educação federal, para discussão da pauta de reivindicações.

3. Financiamento – Retomar a construção do projeto 10% do PIB para educação pública.


Manuela D'Ávila






4. Garantia dos pilares e funcionamento democrático das universidades preservando a autonomia universitária.

5. Revogação da Reforma Trabalhista;

6. Revogação do PL 4.302, de 1998 foi sancionado pelo presidente Michel Temer em 31 de março de 2017 e ganha o nº 13.429/17 que permite a terceirização irrestrita; (?)

7. Não à Reforma da Previdência;

8. Fim de intervenções autoritárias do Ministério do Planejamento e dos órgãos de controle;

9. Revogação da Reforma do Ensino Médio e não adesão à proposta de BNCC, bem como a garantia de ampla discussão nacional sobre a crise do Ensino Médio, para garantir oportunidades efetivas para a Juventude, com promoção da educação de qualidade;

10. Imediata recomposição orçamentária das instituições federais de ensino, políticas e agências financiadoras de ensino, pesquisa e extensão garantindo a conclusão dos ciclos de expansão, considerando não apenas a ampliação de vagas, mas ampliação de infraestrutura, pessoal concursado e assistência estudantil;

11. Revogação imediata do Decreto 9.507/18 da terceirização irrestrita no serviço público;

12. Auditoria cidadã e suspensão do pagamento da dívida pública;

13. Revogação do Decreto 9314/18 e incentivo à abertura de concursos públicos e provimento de vagas adicionais;

14. Revogação do Decreto 9527/18.

Manuela de M. Martins

15. Revogação da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011 e defesa dos Hospitais Universitários diretamente vinculados às IPE;

16. Pela manutenção da paridade entre-ativos e aposentados.

Assinam esse documento as seguintes entidades:

Maurício Alves de Jesus
ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior;

ANPG - Associação Nacional de Pós-graduandos;

Marcelle M. Matias

FASUBRA Sindical - Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil;

Carla
SINASEFE - Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica;

Carla
UNE - União Nacional dos Estudantes.

José Raymundo Silva Santos

Recebido em 20/10/2019
F. L.

CARTA DE HADDAD AOS SERVIDORES PÚBLICOS

Após o encontro da FASUBRA, do ANDES, da ANPG, do SINASEFE e da UNE com Fernando Haddad, o candidato enviou às entidades uma carta reafirmando o seu compromisso com a revogação das reformas aprovadas pelo governo ilegítimo de Michel Temer e com outras propostas colocadas pelos representantes do sistema federal de ensino durante a reunião. Segundo ele, a educação será uma das prioridades de sua possível gestão, visando investir 10% do PIB no setor. Haddad também se coloca à disposição para o diálogo com os movimentos, a fim de debater sempre que possível as reivindicações voltadas à defesa de uma universidade pública e de qualidade para todos e todas.

São Paulo, outubro de 2018

Prezadas companheiras e prezados companheiros da ANDES, ANPG, FASUBRA SINDICAL, SINASEFE e UNE,

Agradeço imensamente o envio da Carta das Entidades da Educação do Sistema Federal do Ensino à minha candidatura. Fico extremamente feliz em constatar que as propostas apresentadas convergem muito com meu Plano de Governo.

Aproveito a oportunidade para reafirmar meu compromisso em revogar as reformas aprovadas pelo governo Temer e apoiadas por nosso adversário neste segundo turno. Entre elas, a Emenda Constitucional 95 (teto dos gastos), a Reforma do Ensino Médio, a Reforma Trabalhista e a terceirização irrestrita. Reafirmo também nossa oposição à Reforma da Previdência de Temer, que afeta o direito sagrado à aposentadoria de milhões de brasileiros, incluindo os trabalhadores da área da educação.

Entendemos a educação como direito constitucional e um instrumento de inclusão social. Por isso, nosso Plano de Governo prevê a criação de um novo padrão de financiamento, visando progressivamente investir 10% do PIB em educação, conforme a meta 20 do PNE. Nos comprometemos também a retomar o processo de expansão e interiorização das universidades federais iniciado no Governo Lula, sempre prezando por um ensino público, gratuito e de qualidade. Rejeitamos qualquer proposta de cobrança de mensalidade nas universidades públicas, como defende meu adversário.

Estabeleceremos um amplo diálogo com as entidades do serviço público e estaremos sempre abertos a debater todas as reivindicações das entidades que lutam por uma educação pública, universal e de qualidade para todas e todos.

Estaremos juntos na construção de um Brasil justo e democrático e com oportunidades para todos.

Um forte abraço,



FERNANDO HADDAD



P R E S I D E N T E
HADDAD
VICE: M A N U E L A 

 fernandohaddadoficial  obrasfeligizdenovo
 FernandoHaddad  obrasfeligizdenovo
 Haddad_Fernando  obrasfeligiz

ENCONTRO NACIONAL DO JURÍDICO DA FASUBRA

Proposta da Pauta: Encontro Jurídico da FASUBRA-SINDICAL (*preliminar, sujeita a alteração*)

“Desafios e Perspectivas Jurídicas frente aos ataques aos direitos dos trabalhadores”

8 e 9 de novembro

Brasília (DF)

Encontro Nacional do Jurídico da Fasubra Sindical

Dia 8/11/18 (quinta-feira)

Abertura: Coordenação Geral e Coordenação Jurídica e Relação de trabalho

9h às 13h

Mesa: Eixo 1 - Autonomia Universitária

Portarias, normativa e decretos, jornada de trabalho, ações judiciais, âmbito estadual.

13h às 14h: almoço

14h às 18h30

Mesa: Eixo 2 - Remuneração, Carreira PCCTAE

Reposicionamento; acordo greve; reenquadramento; desvio de função: análise da situação nas Instituições de Ensino; racionalização dos cargos: desdobramento, CIS, CNSC; reestruturação da carreira: análise da situação nas Instituições de Ensino; STF: Repercussão Geral n. 163 e Súmula Vinculante n. 51.

Mesa: Eixo 3 - Previdência Pública dos servidores

Mapeamento da reforma, propostas em tramitação, custeio: proposta de modelo, previdência complementar, FUNPRESP.

Dia 9/11/18 (sexta-feira)

9h às 13 h

Mesa: Eixo 4 - Organização Sindical

Ataques à liberdade sindical, ausência de leis para os servidores públicos

Atos antissindicais; imunidade tributária das entidades; direito de greve; terceirização, fundações, empresas públicas; registro sindical: diretrizes para construção do projeto da FASUBRA sobre organização sindical no serviço público; negociação coletiva, financiamento sindical e liberação sindical.

13h às 14h: Almoço

14 às 17 h

Mesa: Eixo 5 - Organização do Coletivo Jurídico da FASUBRA-SINDICAL

Encaminhamentos Finais

REUNIÃO NACIONAL GT DE RAÇA E ETNIA QUILOMBAGEM NA FASUBRA

Vivemos um período extremamente difícil da conjuntura, diante da disputa eleitoral no Brasil. O discurso de racismo, antes velado, agora se personificou através do candidato à presidência que representa a direita conservadora do país. Este discurso ironiza o povo remanescente dos quilombos, ameaça retirar as conquistas dos movimentos negros, ataca as mulheres negras, com o apoio do que há de pior na história da luta contra o racismo na América e no mundo: o líder da Ku Klux Klan, dos Estados Unidos.

Esse discurso rapidamente se transformou em violência, na prática, por seus seguidores. Os atentados à vida da população negra no país é cada vez maior. Hoje, além do genocídio da juventude negra, existe a ameaça da retirada das terras dos quilombolas, fim da política de cotas, da Secretaria de Igualdade Racial, desmonte real do serviço público e ocupação do Exército nas periferias, onde se concentram a maioria das famílias negras.

É necessário contribuir para organização deste segmento da população, que sofre com a violência e perderá seus direitos. A FASUBRA, por se atentar ao risco iminente, reafirma a orientação às entidades de base para que reativem os **GT's anti-racismo** e organizem onde não houver, e **até o dia 01/11** realizem debates sobre o tema.

Nos dias 6 e 7/11, em Brasília, a Federação realiza a reunião do GT Anti-racismo da FASUBRA. Com base nas deliberações congressuais, atualizaremos as políticas à luz desta conjuntura nos próximos anos, além de realizar o Encontro de Negros (as) da FASUBRA em 2019. É fundamental que as entidades enviem delegados(as) para esta importante atividade.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 06/11

8h: Credenciamento das delegações

8h30: Mesa de abertura

9h: Resgate histórico da Coordenação de Raça e Etnia da FASUBRA

10h: Os impactos da conjuntura sobre os trabalhadores negros(as) nas universidades

12h - 14h: Almoço

14h: Discussão em grupos

17h: Encerramento.

Dia 07/11

9h: A mulher negra e os impactos da violência

10h30: Plenária, calendário e encaminhamentos

12h - 14h: Almoço

14h: Plenária, calendário e encaminhamentos

17h: Encerramento

Reunião Nacional do GT Raça e Etnia - QUILOMBAGEM NA FASUBRA

Local: Universidade de Brasília (UnB)

Data: 6 e 7 de novembro

INSCRIÇÕES NA PÁGINA DA FASUBRA

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2018	
NOVEMBRO	
6 e 7	Reunião GT negros e negras - Brasília/DF
8 e 9	Encontro Jurídico da FASUBRA
INDEFIN.	Reunião das coordenações de Esporte das entidades de base da FASUBRA para tratar dos assuntos referentes à Copa e Festival Cultural da FASUBRA – UFPI – Teresina/PI